

MÚSICA NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

MUSIC IN THE GESTATION: A SYSTEMATIC REVIEW

Karla Dias de Oliveira¹ Gustavo Andrade de Araújo²

Resumo – Este estudo teve por objetivo investigar o que tem sido produzido na literatura em relação à utilização da música durante a gestação. Foi realizada uma revisão sistemática tendo como fonte de pesquisa a base de dados Scielo e alguns periódicos nacionais e internacionais. Os trabalhos analisados apontam para um impacto positivo do uso da música durante o pré-natal, tanto para a gestante quanto para o bebê. Entre os resultados, ficou evidenciado que a música diminui o nível de ansiedade das gestantes, colabora para o estabelecimento precoce do vínculo mãe-bebê, entre outros efeitos. O musicoterapeuta é o profissional que mais se destaca no uso da música com as grávidas e a audição é o método mais utilizado nas intervenções.

Palavras-chave: música, gestação, revisão sistemática.

Abstract – This study aimed to investigate what has been produced in the literature regarding the use of music during gestation. A systematic review was conducted using the Scielo database and some national and international journals as a research source. The papers analyzed point to a positive impact of the use of music during prenatal care, both for the pregnant woman and for the baby. Among the results, it was evidenced that music reduces the anxiety level of pregnant women, collaborates for the early establishment of the mother-baby bond, among other effects. The music therapist is the professional who stands out most in the use of music with pregnant women and hearing is the most used method in interventions.

Keywords: music, gestation, systematic review.

¹Aluna do Curso de Especialização em Musicoterapia da Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias - FAC, Porto Alegre. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8218795572281522>. E-mail: karladias2006@hotmail.com

²Professor orientador, Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4200682D5>.

mtgustavoaraujo@gmail.com

E-mail:

Introdução

A gestação é um período vivenciado pela mulher onde muitas transformações são observadas, tanto no âmbito físico quanto no emocional. Podemos considerar que a gravidez possibilita o desencadeamento de três momentos: o nascimento de um novo ser, o nascimento de uma mãe e o nascimento de uma possível família (FONSECA, 2010). Este período é responsável por importantes reestruturações na vida da gestante e nos papéis que ela exerce. Esta experiência leva a uma exacerbação da sensibilidade da mulher (PICCININI et al., 2008).

A alta ansiedade quanto os conflitos não resolvidos durante a gravidez podem ter efeitos negativos sobre o progresso do trabalho de parto e na incidência de complicações obstétricas (McCINNEY, 1990). Esta correlação é mencionada por Liebman (1991), inclusive afetando também a condição do bebê, no momento e imediatamente após o nascimento. Neste sentido, as intervenções destinadas a terem um impacto positivo sobre as variáveis psicológicas durante a gravidez, também podem afetar positivamente as variáveis físicas e a música tem sido usada de muitas maneiras para tratar os aspectos psicológicos da gestante (McCINNEY, 1990).

A formação do vínculo entre a mãe e o bebê se dá muito antes do seu nascimento, ou seja, ainda no ambiente intrauterino. Maiello (1995, apud NÖCKER-RIBAUPIERRE, 2011) concluiu que uma forma precoce de vinculação ocorre antes do nascimento, através da audição. Como menciona Benenzon,

todas as experiências vinculares durante a gestação estarão complementadas por vivências sonoras vibracionais e de movimentos, que são os meios principais de estímulo e comunicação nesta etapa do desenvolvimento (BENZON, 2011 p.16,).

No útero, o ritmo contínuo do batimento cardíaco da mãe, os ruídos intestinais, bem como o amplo espectro de sons do ambiente estão sempre envolvendo o bebê. Durante a gestação, ele é cercado pelas vibrações da voz materna. Dependendo do estado emocional da gestante, não só a voz sofre mudanças, mas também seus batimentos cardíacos, sua respiração e seu equilíbrio hormonal. Assim, as emoções da mãe alcançam o bebê tanto acusticamente, pelas mudanças na modulação da sua voz, quanto bioquimicamente (NÖCKER-RIBAUPIERRE, 2011).

A literatura aponta que o bebê mostra uma preferência especial pela língua materna ou para a música que a mãe cantou ou escutou durante a gravidez (NÖCKER-RIBAUPIERRE, 2011). Percebe-se, assim, que durante o desenvolvimento intrauterino, o bebê já está coletando numerosas experiências transmitidas através da mãe.

A estimulação pré-natal busca “dar ao bebê excelentes condições que o permita desenvolver-se melhor de acordo com o seu processo natural, sua própria dinâmica e desenvolver todas as capacidades e faculdades que possui em sua carga genética” (BEJANARO, 2004 apud GARCIA et al., 2008).

Assim, para o melhor desenvolvimento da gestação e do bebê, é importante que a futura mãe nutra-se emocionalmente e a música contém os elementos para isso (FEDERICO, 2004), servindo como um “alimento afetivo” (CYRULNIK, 1994 apud ARRUDA; VIANNA, 2015).

Essa revisão justifica-se pela possibilidade de se conhecer o que tem sido realizado musicalmente com a mulher que está vivendo esse momento – que é uma das experiências mais importantes e talvez inesquecíveis em sua vida – de tantas mudanças físicas e emocionais.

Assim, esse trabalho teve o propósito de investigar o que tem sido produzido em alguns periódicos em relação à utilização da música durante a gestação. Procurou, também, identificar a formação dos profissionais que estão

fazendo uso da música com este público, identificar os tipos de atividades musicais utilizadas com as gestantes e os resultados obtidos.

Método

Para atingir os objetivos propostos neste estudo, foi realizada uma revisão sistemática qualitativa da literatura. Neste tipo de revisão são utilizadas algumas estratégias científicas para limitar o viés de seleção dos artigos, proporcionando uma síntese do conhecimento, com base em trabalhos, relativo a um tópico específico. A literatura sugere que, pelo menos, dois profissionais avaliem os estudos, para assim garantir a qualidade da revisão (GALVÃO; SAWADA; TREVIZAN, 2004; CASTRO, 2001).

O processo para elaboração desta revisão sistemática foi composto por sete fases, com base na Colaboração Cochrane (apud CASTRO, 2010): a) formulação da pergunta; b) localização e seleção dos estudos; c) avaliação crítica dos estudos; d) coleta de dados; e) análise e apresentação dos dados; f) interpretação dos dados; g) aprimoramento e atualização da revisão.

A busca pelos artigos foi efetuada na base de dados Scielo - *Scientific Electronic Library Online* e nos seguintes periódicos e Anais disponíveis online:

1. Revista Brasileira de Musicoterapia (de 1996 até o presente);
2. Anais do Simpósio Brasileiro de Musicoterapia (disponível online somente o XIII – 2009; XIV – 2012 e XV – 2015);
3. Revista InCantare – Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia da Faculdade de Artes do Paraná (de 2010 até o presente);
4. Revista da ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical (de 1992 até o presente);
5. Anais do SIMCAM – Simpósio de Cognição e Artes Musicais (de 2005 até o presente, sendo que não estavam disponíveis online o I, III e X);
6. Journal of Music Therapy (de 1964 até o presente);
7. Nordic Journal of Music Therapy (de 1992 até o presente);
8. The Journal of Maternal-Fetal and Neonatal Medicine (de 1992 até o presente);
9. NORA –Nordic Journal of Feminist and Gender Research (de 1993 até o presente);

- 10. Music Therapy Perspectives (de 1982 até o presente);
- 11. British Journal of Music Therapy (de 1987 até o presente);
- 12. The Arts in Psychotherapy (de 1980 até o presente);
- 13. Music Therapy (de 1981 à 1996);
- 14. Voices (de 2001 até o presente).

Os critérios para inclusão dos artigos foram: mencionar dados sobre a utilização da música durante a gravidez; estar em português, inglês ou espanhol; e ter acesso ao artigo na íntegra. A busca foi realizada utilizando os seguintes descritores: “música e pré-natal”, “música e gravidez” e “música e gestação” no título e/ou no resumo e/ou entre as palavras-chave.

O protocolo utilizado como instrumento de coleta de dados dos artigos incluídos na pesquisa teve por referência o que Pinto e Zanini (2016) estruturaram em seu trabalho, com algumas adaptações:

Título	
Autores	
Area / País originário do estudo	
Publicação veiculada / ano	
Palavras-chave	
Objetivo	
Estudo	Com gestantes () - com atividade musical () - sem atividade musical () Teórico () - Revisão bibliográfica () - Relato de metodologia () - Projeto de pesquisa ()
Tipo de intervenção	Musicoterapia () Música () - Associada a outros procedimentos ()
Coordenador da atividade musical	Musicoterapeuta () Outro profissional ()
Alguns dados sobre a sessão	Duração: _____ Frequência: _____
Tipo de atendimento	Individual () Grupo de gestantes () Casal () Família () Grupo Heterogêneo () Individual, grupo ou família ()
Descrição do trabalho e da atividade musical desenvolvida	
Resultados	

Tabela 1: Protocolo utilizado para coleta de dados.

Resultados e Discussão

A busca nos periódicos e Anais nacionais deu-se de forma manual, sendo selecionados todos os artigos que mencionavam de alguma forma a utilização da música durante a gestação. Dentre as fontes consultadas, os achados ficaram assim distribuídos: na Revista Brasileira de Musicoterapia foram encontrados três artigos; nos Anais do Simpósio Brasileiro de Musicoterapia que tivemos acesso, encontramos seis e desses descartamos um por constar somente o resumo; na Revista InCantare não foi encontrado nenhum artigo; na Revista da ABEM foi encontrado um; nos Anais do SIMCAM foi encontrado um artigo. Assim, dentre esses periódicos e anais tivemos um total de 10 artigos.

Nos periódicos internacionais, a busca deu-se eletronicamente, utilizando os descritores “music and prenatal”, “music and pregnancy” e “music and gestation”. Em vários destes periódicos, o mesmo artigo apareceu em mais de um descritor. Dentre os periódicos pesquisados, os artigos ficaram assim elencados: no Journal of Music Therapy foram encontrados doze artigos e desses foram selecionados dois; no Nordic Journal of Music Therapy foram encontrados 49 artigos e selecionado um; no The Journal of Maternal-Fetal and Neonatal Medicine emergiram 47 artigos e foram selecionados quatro; no NORA – Nordic Journal of Feminist and Gender Research foram encontrados 15 artigos e selecionado um; no Music Therapy Perspectives foram encontrados 10 artigos e selecionados quatro; no British Journal of Music Therapy foram encontrados 36 artigos e selecionados dois; no The Arts in Psychotherapy foram encontrados 59 artigos e desses nenhum foi selecionado; no Music Therapy nenhum artigo foi encontrado; no Voices foram encontrados 30 artigos e desses nenhum foi selecionado. Assim, dentre todos os periódicos internacionais pesquisados emergiram um total de 258 artigos e, desses, após a leitura dos resumos, foram selecionados 14 artigos.

Na base de dados Scielo, foram encontrados seis artigos com os descritores acima mencionados e desses, somente três foram selecionados.

Ao final dessa etapa, foram lidos, na íntegra, 27 artigos que atenderam aos critérios estipulados nesta pesquisa. Na tabela abaixo apresentamos os artigos selecionados para análise:

Ano de publicação	Autor(es)	Título	País de origem dos autores	Periódico
1981	CLARK, M. E.; McCORKLE, R. R.; WILLIAMS, S. B.	Music therapy-assisted labor and delivery	Estados Unidos	Journal of Music Therapy
1986	WINSLOW, G. A.	Music therapy in the treatment of anxiety in hospitalized high-risk mothers	Estados Unidos	Music Therapy Perspectives
1990	McKINNEY, C. H.	Music therapy in obstetrics: a review	Estados Unidos	Music Therapy Perspectives
1991	LIEBMAN, S. S.; MACLAREN, A.	The effects of music and relaxation on third trimester anxiety in adolescent pregnancy	Estados Unidos	Journal of Music Therapy
1996	PEREIRA, F. O.	Musicoterapia para gestantes: da comunicação pré-natal à massagem para bebês	Brasil	Revista Brasileira de Musicoterapia
2001	BROWNING, C. A.	Music therapy in childbirth: research in practice	Canadá	Music Therapy Perspectives
2002	DELABARY, A. M. L. S.	Musicoterapia com gestantes: espaço para construção e ampliação do ser	Brasil	Revista Brasileira de Musicoterapia
2002	ILARI, B. S.	Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida.	Brasil	Revista da ABEM
2008	GARCIA, L. M. G. et al.	Prácticas sobre estimulación prenatal que realizan las gestantes adultas asistentes al control prenatal em Sincelejo (Colombia)	Colômbia	Salud Uninorte
2008	MAYDANA, C.; BRASIL, M. F.	Música na gestação como processo cognitivo	Brasil	Anais do SIMCAM 4
2009	DELABARY, A. M.	Musicoterapia na gestação: uma composição em três movimentos	Brasil	Anais XIII Simpósio Brasileiro de Musicoterapia
2009	FEDERICO, G.	Musicoterapia pré-natal	Argentina	Anais XIII Simpósio

				Brasileiro de Musicoterapia
2009	VIDIZ, T. F. et al.	Musicoterapia e políticas públicas: sua inserção na estratégia de saúde da família da secretaria municipal de saúde – Goiânia / Goiás.	Brasil	Anais XIII Simpósio Brasileiro de Musicoterapia
2010	TABARRO, C. S. et al.	Efeito da música no trabalho de parto e no recém-nascido	Brasil	Revista da Escola de Enfermagem da USP
2011	KAFALI, H. et al.	Effect of maternal anxiety and music on fetal movements and fetal heart rate patterns	Turquia	The Journal of Maternal-Fetal and Neonatal Medicine
2011	NÖCKER-RIBAUPIERRE, M.	The Mother's Voice in Early Childhood: Implications for Music Therapy	Alemanha	British Journal of Music Therapy
2012	VIANNA, M. N. S. et al.	Musicoterapia e pré-eclâmpsia: uma intervenção possível?	Brasil	Anais XIV Simpósio Brasileiro de Musicoterapia e XII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia
2013	ARABIN, B.; JAHN, M.	Need for interventional studies on the impact of music in the perinatal period: results of a pilot study on women's preferences and review of the literature	Alemanha	The Journal of Maternal-Fetal and Neonatal Medicine
2014	CALUDA, M.; BEHRENS, G. A	Thematic guide of songs for adolescents with antepartum depression	Estados Unidos	Music Therapy Perspectives
2014	GILBOA, A.	The dual nature of the womb and its implications for music therapy	Israel	Nordic Journal of Music Therapy
2015	ARRUDA, A. C.; VIANNA, M. N.	Musicoterapia perinatal: descrição de uma prática	Brasil	Anais do XV Simpósio Brasileiro de Musicoterapia
2016	OLIVEIRA, A. C. et al.	Musicoembriologia – qual o impacto no neurodesenvolvimento infantil.	Portugal	NASCER E CRESCER - Revista de Pediatria do Centro Hospitalar do Porto
2017	VIANNA, M. N. S.; BARCELLOS, L. R. M.	'Desenho Clínico Bipartite' de musicoterapia com gestantes de alto risco hospitalizadas na maternidade – Escola da UFRJ (ME-UFRJ)	Brasil	Revista Brasileira de Musicoterapia

2017	GEBUZA, G. et al.	The effect of music therapy on the cardiac activity parameters of a fetus in a cardiotocographic examination	Polônia	The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine
2017	LANDER, J.	'BabySounds': Promoting bonding and attachment, pre- and post-natally, with vulnerable first-time parents	Escócia	British Journal of Music Therapy
2018	GONZÁLEZ, J. G. et al.	Effects of prenatal music stimulation on state/trait anxiety in full-term pregnancy and its influence on childbirth: a randomized controlled trial	Espanha	The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine
2018	LEPPÄNEN, T.	Always more than two: vibrations, the foetus, and the pregnant person in Childbirth Singing Practices	Finlândia	NORA – Nordic Journal of Feminist and Gender Research

Tabela 2: Artigos analisados.

Dentre os artigos analisados, 14 estavam em inglês, 12 em português e um em espanhol. Observamos que os pesquisadores são oriundos de vários países: Brasil (10 artigos), Estados Unidos (5 artigos), Alemanha (2 artigos), Argentina (1 artigo), Canadá (1 artigo), Colômbia (1 artigo), Escócia (1 artigo), Espanha (1 artigo), Finlândia (1 artigo), Israel (1 artigo), Polônia (1 artigo), Portugal (1 artigo) e Turquia (1 artigo).

Na década de 80 apareceram dois artigos que tratavam desta temática; na de 90, três; na primeira década do século XXI encontramos oito artigos e de 2010 até a atualidade emergiram 14 artigos. O primeiro artigo encontrado, com data de 1981, foi no "Journal of Music Therapy", periódico mais antigo entre os pesquisados, existente desde 1964. Observa-se, a cada década, um crescente interesse entre os pesquisadores por esta área.

Com relação aos tipos de estudos realizados, encontramos dois grandes grupos: um, envolvendo diretamente as gestantes (18 estudos) e outro, teórico (nove estudos). Nos estudos que envolveram gestantes, 16 artigos mencionaram a realização de algum tipo de intervenção com música (CLARK; McCORKLE; WILLIAMS, 1981; WINSLOW, 1986; LIEBMAN; MACLAREN, 1991; BROWNING, 2001; DELABARY, 2002; MAYDANA; BRASIL, 2008;

DELABARY, 2009; VIDIZ et al., 2009; TABARRO et al., 2010; KAFALI et al., 2011; ARRUDA; VIANNA, 2015; VIANNA; BARCELLOS, 2017; GEBUZA et al., 2017; LANDER, 2017; GONZÁLEZ et al., 2018; LEPPÄNEN, 2018) e dois trabalhos relataram a utilização específica de entrevistas (GARCIA et al., 2008; ARABIN; JAHN, 2013). Entre os trabalhos teóricos, identificamos: revisões de literatura (McKINNEY, 1990; ILARI, 2002; NÖCKER-RIBAUPIERRE, 2011; CALUDA; BEHRENS, 2014; GILBOA, 2014; OLIVEIRA et al., 2016), descrições de metodologias (PEREIRA, 1996; FEDERICO, 2009) e apresentação de projeto de pesquisa em início de implementação (VIANNA et al., 2012).

Observamos, entre os artigos pesquisados, que dois deles se referem ao mesmo projeto de intervenção, porém com enfoques distintos (DELABARY, 2002, 2009). Em seu artigo de 2002, a autora busca compreender os sentimentos vividos por mulheres grávidas que passaram por um processo musicoterápico realizado de forma interdisciplinar com outros campos da saúde, desde o período gestacional até as primeiras relações com o bebê após o nascimento. E em seu trabalho de 2009, Delabary procura evidenciar a evolução das atividades musicais concomitantes com o desenvolvimento da gestação, mostrando aspectos de ambos durante os três trimestres da gravidez.

Entre os trabalhos analisados, somente três não tratavam 'exclusivamente' da música durante a gestação: dois não focaram unicamente na gestante (ILARI, 2002; VIDIZ et al., 2009) e um fez referência também a outras estimulações pré-natais (GARCIA et al., 2008). O artigo de Ilari (2002) se refere a uma revisão da literatura experimental sobre a percepção e a cognição musical durante o primeiro ano de vida. Neste trabalho são mencionadas algumas pesquisas que se referem ao comportamento do bebê quando estimulado musicalmente ainda no útero da mãe e o reflexo dessas intervenções após o nascimento. O artigo de Vidiz e colaboradores (2009) é um relato de experiências de estagiários do curso de Musicoterapia da Escola de

Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás. Dentre os atendimentos que foram mencionados, os autores destacam, além do grupo de gestantes, grupo de idosos e atendimentos em domicílio. Já o trabalho de Garcia e colaboradores (2008) foi realizado somente com gestantes, mas teve o objetivo de conhecer quais as práticas e as crenças sobre estimulação pré-natal, não só a auditiva, como a visual e a tátil.

No que se refere à formação dos profissionais que estão fazendo uso da música durante a gestação, observamos entre os trabalhos que mencionaram a realização de algum tipo de intervenção com música (16 artigos), as seguintes formações: musicoterapeuta (CLARK; McCORKLE; WILLIAMS, 1981; WINSLOW, 1986; LIEBMAN; MACLAREN, 1991; BROWNING, 2001; DELABARY, 2002; MAYDANA; BRASIL, 2008; DELABARY, 2009; VIDIZ et al., 2009; ARRUDA; VIANNA, 2015; VIANNA; BARCELLOS, 2017; LANDER, 2017); enfermeiro (TABARRO et al., 2010; GONZÁLEZ et al., 2018); médico (KAFALI et al., 2011); e músico (LEPPÄNEN, 2018). Em um artigo, a intervenção é tratada como musicoterapia, mas em nenhum momento é mencionado a formação do profissional, sendo que os autores do artigo são médicos (GEBUZA et al., 2017).

Nos demais trabalhos, tanto os teóricos quanto os que envolvem gestantes e que não foram desenvolvidas nenhuma atividade musical, encontramos alguns profissionais com interesse nesta área: musicoterapeuta (McKINNEY, 1990; PEREIRA, 1996; FEDERICO, 2009; NÖCKER-RIBAUPIERRE, 2011; VIANNA et al., 2012; CALUDA; BEHRENS, 2014; GILBOA, 2014), médico (ARABIN; JAHN, 2013; OLIVEIRA et al., 2016), enfermeiro (GARCIA et al., 2008) e educador musical (ILARI, 2002).

Entre os tipos de atividades musicais mencionadas, destacamos que a audição foi o método mais utilizado. Na maioria das intervenções, os profissionais fizeram uso somente da experiência receptiva (CLARK; McCORKLE; WILLIAMS, 1981; LIEBMAN; MACLAREN, 1991; BROWNING,

2000;TABARRO et al., 2010; KAFALI et al., 2011; OLIVEIRA, 2016; GEBUZA et al., 2017). Encontramos, também, atividades variadas como: recriação (ARRUDA; VIANNA, 2015); canto e audição (WINSLOW, 1986); fala, canto, audição e contação de histórias (PEREIRA, 1996); audição, canto, dança/movimento, utilização de instrumentos e improvisação (DELABARY, 2002, 2009;FEDERICO, 2009), recriação, composição e audição (VIDIZ et al., 2009);receptiva e interativa (VIANNA; BARCELLOS, 2017); audição, conversa e canto (LANDER, 2017); canto (LEPPÄNEN, 2018). No artigo de Maydan e Brasil (2008), não está especificado o tipo de atividade musical desenvolvida. Com relação ao método mais utilizado nas intervenções, a revisão integrativa realizada por Matoso e Oliveira (2017) obteve o mesmo resultado. Neste artigo, os autores tiveram por objetivo sintetizar as evidências científicas acerca da utilização da música no processo de saúde-doença. Dos 40 artigos analisados nesta revisão, a musicoterapia receptiva se mostrou preponderante em 75% dos estudos.

Outro ponto observado em alguns trabalhos foi a elaboração de um CD para ser utilizado pelas gestantes durante o trabalho de parto e na hora do parto (CLARK; McCORKLE; WILLIAMS, 1981; BROWNING, 2000; DELABARY, 2002; TABARRO, 2010).

Em 12 artigos, os autores mencionaram o tempo de duração da intervenção, sendo que esta variou entre 10 minutos a duas horas (CLARK; McCORKLE; WILLIAMS, 1981; WINSLOW, 1986; LIEBMAN; MACLAREN, 1991; BROWNING, 2001; MAYDANA; BRASIL, 2008; VIDIZ et al., 2009; TABARRO et al., 2010; ARRUDA; VIANNA, 2015; GEBUZA et al., 2017; LANDER, 2017; GONZÁLEZ et al., 2018; LEPPÄNEN, 2018). A frequência foi um ponto destacado somente em seis trabalhos, variando de uma a quatro vezes na semana (WINSLOW, 1986; LIEBMAN; MACLAREN, 1991; DELABARY, 2002; MAYDANA; BRASIL, 2008; ARRUDA; VIANNA, 2015; GONZÁLEZ et al., 2018).

O tipo de atendimento mais citado foi em grupo de gestantes (DELABARY, 2002, 2009; MAYDANA; BRASIL, 2008; VIDIZ et al., 2009; TABARRO et al., 2010; VIANNA; BARCELLOS, 2017) seguido por individual (CLARK; McCORKLE; WILLIAMS, 1981; LIEBMAN; MACLAREN, 1991; BROWNING, 2001; GONZÁLEZ et al., 2018). Algumas intervenções também focaram na família (LANDER, 2017), no casal (PEREIRA, 1996) e em grupo heterogêneo (LEPPÄNEN, 2018). O trabalho de Leppänen (2018) faz referência a um curso de canto e vocalização específico para o parto desenvolvido e ensinado pela educadora musical e musicista finlandesa Hilikka-Liisa Vuori. Neste curso participaram, além de gestantes, maridos e parteiras. Em outras intervenções, os atendimentos variaram entre individual e grupo de gestantes (WINSLOW, 1986); individual, casal ou grupo de gestantes (FEDERICO, 2009) e individual, família e grupo de gestantes (ARRUDA; VIANNA, 2015).

Em alguns artigos, a intervenção musical foi associada a outros tipos de procedimentos. No trabalho de Delabary (2002), a musicoterapia foi realizada de forma interdisciplinar, juntamente com fisioterapeuta e obstetra. Informações e orientações a respeito da gravidez, parto e pós-parto, exercícios de alongamento e fortalecimento dos músculos, relaxamento, verificação do pulso, pressão arterial e batimentos cardio-fetais alternaram-se e/ou integraram-se às técnicas musicoterápicas durante os encontros. Já Pereira (1996), em seu Método de musicoterapia para gestantes – direcionado, preferencialmente, ao casal e que se estende após o parto – após o primeiro mês de nascimento ensina a técnica de massagem para bebês (Shantala), concluindo o ciclo de comunicação e fortalecendo o vínculo com o bebê. Em sua proposta, ele prevê visitas e contatos trimestrais. Em quatro artigos analisados, a musicoterapia aparece aliada a técnicas de relaxamento (CLARK; McCORKLE; WILLIAMS, 1981; WINSLOW, 1986; LIEBMAN; MACLAREN, 1991; VIANNA; BARCELLOS, 2017). Já no trabalho de Maydana e Brasil (2008), a musicoterapia está

inserida no “Programa Música e Gestação”, com base em dois alicerces: informações técnicas (gestação, parto, amamentação, pós-parto, etc.) e música.

Percebemos em alguns artigos que o foco da pesquisa estava mais direcionado ao bebê do que na gestante (ILARI, 2002; OLIVEIRA et al., 2016; GEBUZA et al., 2017).

Entre os resultados obtidos, os trabalhos se referem: à melhora no estado de relaxamento obtido pelas gestantes, diminuindo a ansiedade (WINSLOW, 1986; McKINNEY, 1990; LIEBMAN; MACLAREN, 1991; TABARRO et al., 2010; KAFALI et al., 2011; VIANNA; BARCELLOS, 2017; GONZÁLEZ et al., 2018; LEPPÄNEN, 2018); ao estabelecimento precoce de vínculo mãe-bebê (PEREIRA, 1996; VIDIZ et al., 2009; ARRUDA; VIANNA, 2015; OLIVEIRA et al., 2016); à percepção de menos dor na hora do parto (McKINNEY, 1990; TABARRO et al., 2010; ARRUDA; VIANNA, 2015; LEPPÄNEN, 2018); à melhora nos parâmetros fetais indicadores de bem-estar (KAFALI et al., 2011; GEBUZA et al., 2017); à melhora na alimentação do bebê pós-natal (ARABIN; JAHN, 2013; ARRUDA; VIANNA, 2015); à melhora na saúde emocional dos pais (LANDER, 2017); ao benefício no neurodesenvolvimento infantil (OLIVEIRA et al., 2016); à diminuição das cólicas dos bebês (TABARRO et al., 2010); ao desenvolvimento mais precoce da linguagem pelos bebês (MAYDANA; BRASIL, 2008).

Considerações Finais

Através deste estudo foi possível conhecer, de uma forma mais sistematizada, o que tem sido produzido na literatura sobre a utilização da música durante a gravidez. No âmbito dos trabalhos pesquisados, o musicoterapeuta é o profissional que mais está fazendo uso da música com as gestantes. Este aspecto é de extrema relevância, pois este é o profissional

especializado na aplicação terapêutica da música. Visto que, como destaca Benenzon (2011), o campo da medicina que estuda o complexo som-ser humano-som para produzir efeitos terapêuticos, psicoprofiláticos e de reabilitação é a musicoterapia.

Observamos o impacto positivo do uso da música durante a gestação, tanto para a futura mãe quanto para o bebê. Com base nas evidências encontradas, sugere-se que a Musicoterapia Pré-natal seja incorporada de forma integrada, como um recurso terapêutico no cuidado à saúde, como uma das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), institucionalizada pelo Sistema Único de Saúde – SUS (BRASIL, 2018).

Pelo fato deste estudo ter sido restrito em sua abrangência, pois abarcou, além dos periódicos mencionados anteriormente, somente a base de dados Scielo, sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas em outras bases de dados visando ampliar o conhecimento sobre a utilização da música durante este momento tão importante da vida da mulher.

Referências

ARABIN, Birgit; JAHN, Michael. Need for interventional studies on the impact of music in the perinatal period: results of a pilot study on women's preferences and review of the literature. **The Journal of Maternal-Fetal and Neonatal Medicine**, v.26, n. 4, p. 357–362, 2013.

ARRUDA, Ana Carolina; VIANNA, Martha Negreiros. Musicoterapia perinatal: descrição de uma prática. **Anais XV Simpósio Brasileiro de Musicoterapia**, p. 62-68, 2015.

BENENZON, Rolando O. **Musicoterapia: de la teoría a la práctica**. Ed. Eletrônica, Paidós: Barcelona/Buenos Aires/México, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BROWNING, Caryl Ann. Music therapy in childbirth: research in practice. **Music Therapy Perspectives**, v. 19, n. 2, p. 74-81, 2001.

CALUDA, M.; BEHRENS, G. A. Thematic guide of songs for adolescents with antepartum depression. **Music Therapy Perspectives**, v. 32, n. 2, p. 191–192, 2014.

CASTRO, Aldemar Araujo. **Revisão sistemática e meta-análise**. 2010. Disponível em: <<http://www.usinadepesquisa.com/metodologia/wp-content/uploads/2010/08/meta1.pdf>> Acesso em: 28 agosto 2018.

CLARK, Michael E.; McCORKLE, Ronald R.; WILLIAMS, Sterling B. Music therapy-assisted labor and delivery. **Journal of Music Therapy**, v. 18, n. 2, p. 88-100, jul. 1981.

DELABARY, Ana Maria Loureiro de Souza. Musicoterapia com gestantes: espaço para construção e ampliação do ser. **Revista Brasileira de Musicoterapia**, n. 6, p. 82-96, 2002.

_____. Musicoterapia na gestação: uma composição em três movimentos. **Anais XIII Simpósio Brasileiro de Musicoterapia**, p. 527-531, 2009.

FEDERICO, Gabriel F. **El embarazo musical**: comunicación, estimulación y vínculo prenatal através de la música. 2 ed. Buenos Aires: Kier, 2004.

_____. Musicoterapia pré-natal. **Anais XIII Simpósio Brasileiro de Musicoterapia**, p. 344-357, 2009.

FONSECA, Bárbara Cristina Rodrigues. A construção do vínculo afetivo mãe-filho na gestação. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia**, ano VIII, n.14, maio, 2010. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/JbdGtOweBVvu v1S_2013-5-13-15-14-55.pdf> Acesso em: 12 set. 2018.

GALVÃO, Cristina Maria; SAWADA, Namia Okino; TREVIZAN, Maria Auxiliadora. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação de evidências na prática da enfermagem. **Revista Latino-americana de Enfermagem**. v.12, n.3, p.549-556, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n3/v12n3a14.pdf>> Acesso em: 28 agosto 2018.

GARCÍA, Luz Marina García et al. Prácticas sobre estimulación prenatal que realizan las gestantes adultas asistentes al control prenatal em Sincelejo (Colombia). **Salud Uninorte**, v. 24, n. 1, p. 31-39, 2008.

GEBUZA, **Grażyna** et al. The effect of music therapy on the cardiac activity parameters of a fetus in a cardiotocographic examination. **The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, v. 30, n. 20, p. 2440-2445, 2017. DOI: 10.1080/14767058.2016.1253056

GILBOA, Avi. The dual nature of the womb and its implications for music therapy. **Nordic Journal of Music Therapy**, v. 23, n. 3, p. 242-262, 2014.

GONZÁLEZ, J. García et al. Effects of prenatal music stimulation on state/trait anxiety in full-term pregnancy and its influence on childbirth: a randomized controlled trial. **The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, v. 31, n. 8, p. 1058-1065, 2018. DOI: 10.1080/14767058.2017.1306511

ILARI, Beatriz Senoi. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 7, p. 83-90, set. 2002.

KAFALI, Hasan et al. Effect of maternal anxiety and music on fetal movements and fetal heart rate patterns. **The Journal of Maternal-Fetal and Neonatal Medicine**, v. 24, n. 3, p. 461-464, 2011.

LANDER, Jojo. 'BabySounds': promoting bonding and attachment, pre- and post-natally, with vulnerable first-time parents. **British Journal of Music Therapy**, v. 31, n.1, p. 18-25, 2017.

LEPPÄNEN, Taru. Always more than two: vibrations, the foetus, and the pregnant person in Childbirth Singing Practices. **NORA – Nordic Journal of Feminist and Gender Research**, v. 26, n. 2, p. 99-111, 2018.

LIEBMAN, Sammi S.; MACLAREN, Aileen. The effects of music and relaxation on third trimester anxiety in adolescent pregnancy. **Journal of Music Therapy**, v. 28, n. 2, p. 89-100, jul. 1991.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes; OLIVEIRA, Agostinha Mafalda Barra. O efeito da música na saúde humana: base e evidências científicas. **C&D-Revista Eletrônica da FAINOR**, Vitória da Conquista, v.10, n.2, p.76-98, jun./ago. 2017.

MAYDANA, Celina; BRASIL, Maria de Fátima. Música na gestação como processo cognitivo. **Anais do SIMCAM 4**, p. 257-260, 2008.

McKINNEY, Cathy H. Music therapy in obstetrics: a review. **Music Therapy Perspectives**, v. 8, p. 57-60, 1990.

NÖCKER-RIBAUPIERRE, Monika. The Mother's Voice in Early Childhood: Implications for Music Therapy. **British Journal of Music Therapy**, v. 25, n. 2, p. 6-18, 2011.

OLIVEIRA, Ana Correia et al. Musicoembriologia – qual o impacto no neurodesenvolvimento infantil. **NASCER E CRESCER - Revista de Pediatria do Centro Hospitalar do Porto**, v. XXV, n.3, p.159-162, 2016.

PEREIRA, Fernando de Oliveira. Musicoterapia para gestantes: da comunicação pré-natal à massagem para bebês. **Revista Brasileira de Musicoterapia**, n. 2, p. 29-32, 1996.

PICCININI, Cesar Augusto et al. Gestação e a constituição da maternidade. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 63-72, jan./mar., 2008.

PINTO, Elisângela Araújo; ZANINI, Claudia Regina de Oliveira. Musicalidade clínica do musicoterapeuta em processos grupais: uma revisão sistemática da Revista Brasileira de Musicoterapia. **Revista InCantare**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 49-69, jul./dez., 2016.

RAVELLI, Ana Paula Xavier; MOTTA, Maria da Graça Corso. Dinâmica musical: nova proposta metodológica no trabalho com gestantes em pré-natal. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, dez., v. 25, n. 3, p. 367-373, 2004.

TABARRO, Camila Sotilo et al. Efeito da música no trabalho de parto e no recém-nascido. **Rev. Esc Enferm USP**, v. 44, n. 2, p. 445-452, 2010.

VIANNA, Martha Negreiros de S. et al. Musicoterapia e pré-eclâmpsia: uma intervenção possível? **Anais XIV Simpósio Brasileiro de Musicoterapia e XII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia**, p. 403-406, 2012.

VIANNA, Martha Negreiros de Sampaio; BARCELLOS, Lia Rejane Mendes. 'Desenho Clínico Bipartite' de musicoterapia com gestantes de alto risco hospitalizadas na maternidade – Escola da UFRJ (ME – UFRJ). **Revista Brasileira de Musicoterapia**, ano XIX, ed. especial, p. 61-67, 2017.

VIDIZ, Thamile F. et al. Musicoterapia e políticas públicas: sua inserção na estratégia de saúde da família da secretaria municipal de saúde – Goiânia / Goiás. **Anais XIII Simpósio Brasileiro de Musicoterapia**, p. 234-240, 2009.

WINSLOW, Geralyn A. Music therapy in the treatment of anxiety in hospitalized high-risk mothers. **Music Therapy Perspectives**, v. 3, p. 29-33, 1986.

Recebido em 11/04/2019
Aprovado em 12/07/2019